

O enfoque da mediação da leitura no ambiente escolar: um estudo do papel do profissional bibliotecário no processo educativo

Alexandra Lopes Carlos dos Santos Moraes [1]

Bruna Maria Luz [2]

Resumo

A leitura em ambiente escolar é fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos. Os bibliotecários desempenham um papel importante neste processo, atuando como mediadores entre os leitores e os recursos disponíveis na biblioteca. Seu papel é mais do que apenas fornecer livros; inclui orientar a seleção, inspirar o interesse pela leitura e integrar materiais díspares para enriquecer a experiência educacional.

Palavras-chave: bibliotecário, mediador, leitor e ambiente escolar.

Abstract

Reading in a school environment is essential to promote the cognitive and cultural development of students. Librarians play an important role in this process, acting as mediators between readers and the resources available in the library. Their role is more than just providing books; It includes guiding selection, inspiring an interest in reading, and integrating disparate materials to enrich the educational experience.

Keywords: librarian, mediator, reader and school environment.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da análise da temática das ações educativas e culturais em interlocução com o conceito de mediação enfocando a leitura, a cultura e o protagonismo social, contemplando a linha de pesquisa *Projetos de ações educativas e culturais relativas à mediação da informação – cultura e leitura*. A temática se insere no projeto de formação e desenvolvimento no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso das autoras.

Para a execução da proposta, foram avaliados os conceitos, métodos e resultados de três textos do campo da Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática. São eles:

1)Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar

Autores: Flávia Ferreira Abreu, Mestre; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil;

Ligia Maria Dumond,Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2)Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar

Autores: Christianne Martins Farias,Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina;

Elizete Vieira Vitorino,Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Professora Adjunta do Departamento de Ciência da

Informação da UFSC.3) **Mediação da cultura, informação e da leitura para o protagonismo social**

3) Mediação da cultura, informação e da leitura para o protagonismo social

Autores: Ana Claudia Medeiros de Sousa, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA);

Raquel do Rosário Santos, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA);

Ingrid Paixão de Jesus, Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Atividades profissionais dos bibliotecários, considerando a mediação da leitura e da cultura, o desenvolvimento da capacidade leitora entre os estudantes e a continuidade do hábito de leitura ao longo do processo educativo, formando o leitor consciente como valor de cidadania foram os objetivos desta investigação. Foram observados os aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem as competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente escolar e social.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, visando analisar criticamente os constructos teóricos, as características metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo.

2.OS DESAFIOS DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

A mediação de leitura nas bibliotecas escolares é uma abordagem multifacetada que visa desenvolver hábitos de leitura nos adolescentes e tornar a leitura uma atividade envolvente e significativa nas suas vidas, gerando um impacto significativo no desenvolvimento de suas habilidades literárias, cognitivas e criativas. A leitura como processo individual e transformador, enfatiza um processo único e individual a cada leitor, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social. Permitindo assim, que os leitores atuem de forma mais autônoma na sociedade e desenvolvam habilidades críticas e de tomada de decisão.

É importante ressaltar que a adolescência é um momento em que os jovens descobrem suas próprias preferências e interesses, por isso é fundamental disponibilizar uma variedade de materiais de leitura adequados aos diferentes gostos. A mediação de leitura pode ocorrer de diversas maneiras, desde atividades de leitura em grupo até recomendações de livros com base nos interesses pessoais do adolescente. Mediadores como bibliotecários e professores desempenham um papel fundamental na recomendação de livros.

É de suma importância que as bibliotecas escolares tenham um ambiente acolhedor e confortável onde os jovens possam, facilmente, explorar e descobrir novos livros. Além disso, a mediação de leitura pode incluir atividades complementares, como clubes de leitura, debates literários, oficinas de escrita ou até mesmo a participação de autores em eventos da biblioteca escolar. É fundamental que os mediadores de leitura (como professores e bibliotecários) compreendam as bibliotecas e os materiais disponíveis para que possam recomendar livros que correspondam aos interesses e níveis de leitura dos leitores.

Por fim, a mediação de leitura dos jovens nas bibliotecas escolares é uma ferramenta importante para incentivar o gosto pela leitura e desenvolver competências de leitura crítica. Através de estratégias eficazes e atividades complementares, pode ser criado um ambiente propício à descoberta e apreciação da literatura pelos jovens.

É necessário analisar o porquê o trabalho de incentivo à leitura é mais receptivo a alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são leitores encantados com o mundo da leitura e com o contato informacional, enquanto não se compreende o porquê o mesmo não ocorre com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que a busca por ambientes de leitura torna-se cada vez menos frequentados. Se faz necessário criar estímulos eficazes para que esses jovens se sintam motivados ao contato com a leitura.

2.1. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar

Um dos desafios dos profissionais é promover a formação de leitores de forma criativa e reflexiva para que possam atuar de forma autônoma na sociedade do futuro, uma vez que a leitura é um processo que possibilita o desenvolvimento do conhecimento e a evolução de cidadãos questionadores.

Abreu e Dumont (2021, p.389) relata que

Um dos desafios do profissional é promover a formação do leitor de forma criativa e reflexiva, para que ele possa futuramente agir com autonomia na sociedade, visto que a leitura é um processo que possibilita desenvolver o conhecimento e a evolução de um cidadão questionador.

Os bibliotecários, como pessoas que trabalham com informação, podem e devem ajudar os usuários da biblioteca a compreender a informação de diferentes maneiras, inclusive por meio da prática da leitura recreativa. Acredita-se que desta forma o ato de ler poderá ser compreendido a partir de diferentes perspectivas, o que proporcionará uma visão para a compreensão da forma e dos componentes do seu desenvolvimento.

Sendo assim, os bibliotecários, como agentes formadores de leitores, precisam compreender esse referencial teórico e almejar difundir os benefícios da leitura para o desenvolvimento pessoal.

O bibliotecário deve desenvolver habilidades para que possa mediar a leitura, e para isso precisa compreender seus leitores e fontes de informação e, principalmente, tornar-se um leitor. Desde o nascimento, as pessoas interagem com conexões culturais para construir identidades pessoais e coletivas.

Abreu e Dumont (2021, p.390) salienta que “o bibliotecário deve desenvolver habilidades para que possa mediar a leitura e para tal, necessita conhecer seu leitor e as fontes de informação e, principalmente, ser leitor”.

Esta relação com os outros permite que os indivíduos se conheçam e, através da semelhança e da partilha, sintam que pertencem a uma cultura coletiva. Para tanto, analisamos quais ações de mediação e motivação para a leitura são desenvolvidas nas bibliotecas escolares investigadas e quais ações incentivam a aprendizagem de informações adequadas por meio da leitura.

Assim, descobrimos na prática quais competências os bibliotecários possuem e utilizam para mediar a leitura e desenvolver leitores para que possam se integrar e participar da sociedade de forma ativa e consciente.

O referencial teórico do estudo é composto por temas-chave que visam compreender a atuação dos bibliotecários como incentivadores, mediadores da leitura, abrangendo conceitos como mediação, leitura, colaboração, gosto pela leitura, leitores críticos e questionadores.

Portanto, enfatiza-se o papel do bibliotecário como profissional que estimula o desenvolvimento do gosto pela leitura e se dedica a formar pessoas para a inclusão ativa na sociedade. Este enfoque, claro, é transversal a outros campos de estudo como a educação, a pedagogia, a literatura e a sociologia, uma vez que a leitura é um ato social desenvolvido por atores em determinados contextos.

Desta maneira, para compreender o processo de mediação de leitura, é necessário ampliar o conhecimento descrito na literatura sobre esses dois conceitos,

suas origens, seus usos, para então compreendê-los e explicá-los nos termos dos campos da ciência da informação e da biblioteconomia.

No sentido de apropriação, o leitor é um sujeito que gera sentido a partir do estímulo à leitura. Nessa perspectiva, a percepção do sujeito é vista como uma produção desejada de conhecimento, muitas vezes levando a uma ação transformadora pessoal e social.

O ato de ler é o processo que cada leitor realiza única e individualmente para atribuir significado ao que lê. E esse significado varia de leitor para leitor. A leitura pode ser definida como a forma como os leitores dão sentido a um texto com base no seu conhecimento interno e na sua relação com esse conhecimento, que adquirem a partir das suas diferentes leituras do mundo. A leitura é um direito de todos os cidadãos e pode ampliar os horizontes críticos e culturais das pessoas. Nesse sentido, as pessoas podem desenvolver o pensamento crítico de forma mais eficaz e tomar as decisões que necessitam para a sua vida e a vida social.

Segundo a teoria sócio-histórica de Vygotsky (1993), a interação social é crucial para a constituição dos indivíduos e, ao longo da vida de uma pessoa, o acúmulo de conhecimento ocorre no processo de mediação entre os indivíduos. No contexto escolar, essa perspectiva reorienta as relações entre os envolvidos na mediação e no incentivo às ações de leitura, o que significa que o diálogo, ao facilitar a troca de informações, possibilita o compartilhamento de discussões, ações e comentários realizados no processo de construção do conhecimento. Ideias e conversas ocorrem e se desenvolvem como capital intelectual humano.

Ao criar um ambiente recíproco, os mediadores inspiram a curiosidade, demonstram envolvimento e interesse, incentivam a reflexão, a partilha e a apreciação de diferentes opiniões, ao mesmo tempo que incentivam a mudança e a participação ativa.

Abreu e Dumont (2021, p.408) destaca:

Mediar e incentivar é mais amplo que promover, embora se use os termos de forma semelhantes, aleatoriamente, mas há diferenças sutis: mediar e incentivar leitura: ler o livro e indicá-lo para outros leitores, tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que tem; o promover: fomentar; incentivar: estimular.

Se a leitura exige a introdução de conhecimentos próprios, exclusivos e do ponto de vista único do leitor, o sentido mediador da palavra precisa estar ainda mais adaptado ao ato de ler, que já possui uma boa sedimentação teórica.

No conceito geral de mediação ainda existem aspectos técnicos, nomeadamente, as ações do remetente são influenciadas pela linearidade da transmissão da informação. É claro que isso pode acontecer com leitores emergentes, daí a cautela em explicar, claramente, o uso do termo “transferência de leitura”, mas não com leitores maduros.

Acredita-se que a participação na formação do cidadão é uma atitude que faz do bibliotecário escolar um importante influenciador da mudança social. É compreensível que a ênfase na mediação de leitura observada na literatura se baseie na possibilidade de mudança da percepção do leitor sobre a interação dos sujeitos envolvidos na construção do conhecimento e no compartilhamento de ideias abre oportunidade para o diálogo e a formação de crenças e questionamentos sobre a realidade em que o leitor se situa. Mas cuidar não é o mesmo que facilitar.

Pode-se pensar que transmitir leitura significa uma intervenção para aproximar as pessoas, conhecendo as informações relevantes. Enfatizam-se as responsabilidades do bibliotecário como intermediário da informação, e enfatiza-se que ele deve incentivar novas opiniões e até mesmo criar conhecimento através do diálogo e da discussão. Ampliando essa linha de raciocínio, percebemos que a abordagem da leitura literária leva o indivíduo ainda mais longe: permite-lhe conhecer-se e conhecer o universo do qual faz parte, tão crucial para o seu desenvolvimento social, emocional e ético.

Em outras palavras, a literatura como arte tem um papel potencialmente humanizador para o sujeito leitor. Ressalta-se que são necessárias políticas nacionais eficazes e estruturadas para implementar todo esse processo de leitura e acesso à informação, para que profissionais capacitados possam atuar como mediadores nos espaços e ambientes de leitura e acesso à informação; a formação de um cidadão que possa exercer, conscientemente, os seus direitos sociais e políticos.

Abreu e Dumont (2021, p.393) salienta:

Para que todo esse processo de acesso à leitura e à informação possa se concretizar, é necessário que haja políticas públicas efetivas e estruturadas, para que profissionais capacitados sejam mediadores nos espaços e ambientes de acesso à leitura e a informação, visando a formação de um cidadão capaz de exercer seus direitos sociais e políticos de maneira consciente.

O viés analisado centrou-se na cultura escolar e trata dos fatores que favorecem o desenvolvimento de bibliotecas eficazes, como espaços que proporcionam condições de utilização do acervo bibliográfico, mas que também são escolas. Na realização de uma pesquisa, foi realizado um estudo qualitativo aprofundado, cujos dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com professores e bibliotecários das escolas estudadas. Numa perspectiva interpretativa, surgiram três fatores importantes, nomeadamente a presença da colaboração professor-bibliotecário e a estrutura educativa específica de apoio à biblioteca e a estrutura do espaço que se distingue pelo apoio e presença da biblioteca intermediários no campo.

As atividades da biblioteca são afetadas positivamente e tais elementos estruturados mostram que a escola possui um ambiente cultural favorável que possibilita a existência de uma biblioteca eficaz. Para promover a leitura, acredita-se que o bibliotecário e o professor devem proporcionar o acesso a livros e informações que estimulem atividades que permitam o contato com diferentes formas de leitura.

O mediar e incentivar a leitura, está associado a ler um livro e recomendá-lo a outros leitores, torne a história interessante para o leitor, discuta-a, tire dúvidas, mostre a utilidade da leitura e seu poder transformador.

O promover, visa: encorajar e estimular.

A ajuda familiar, a leitura em conjunto e o compartilhamento de experiências de leitura são essenciais para o desenvolvimento do leitor desde a infância. Quando falamos do desenvolvimento de um leitor, não podemos deixar de falar de um leitor crítico que tenta compreender as linhas entre os textos, questiona, discute, reflete sobre o que leu e faz suas próprias interpretações.

Abreu e Dumont (2021, p.409) destaca que “o auxílio da família, o ato de ler juntos e compartilhar leituras e experiências de se ler, são essenciais desde o início da infância para a formação do leitor”.

As atividades que constroem o ensino da leitura devem ser planejadas e pensadas com o público que interage com essas atividades, pois ao invés de aproximar o leitor da literatura, o efeito pode ser o oposto. A partir dessa afirmação é possível perceber que a formação de um leitor crítico é um processo complexo; portanto, além do leitor, um bibliotecário cuidadoso deve conhecer o contexto social de seus leitores e estar familiarizado com pesquisas sobre esse tema.”As bibliotecas lidam com todos os alunos, tanto crianças nos anos iniciais ou finais. Logo, manifestam-se leitores formados ou em formação, o que exige dos profissionais um conhecimento profundo referente aos textos e os leitores.” (Abreu e Dumont, 2021, p.411).

2.2. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar

As transformações sociais causaram impacto na sociedade e um exemplo claro é a Sociedade da Informação que revolucionou a organização social e econômica.

A educação também passou por transformações, como a elaboração do Relatório Jacques Délors para a Educação, realizado pela UNESCO. Neste documento é apresentado a educação como um processo contínuo de desenvolvimento do sujeito.

Com o surgimento da Sociedade da Informação, o pensamento foi revolucionado, novas maneiras de pensar e de atuar sobre a realizada foram despertadas, sendo necessário estabelecer a cultura da informação e a competência informacional.

Neste contexto, o papel da escola se torna desafiador ao educar o sujeito a viver e aprender em um ambiente rico em informação, onde não basta apenas a competência do professor, mas o papel fundamental do bibliotecário. Onde não basta apenas a formação acadêmica do profissional da informação, mas é necessário o desenvolvimento do processo reflexivo sobre seus deveres, habilidades e competências.

Para Silva (1999, p. 60), "As competências são capacidades de natureza cognitivas, socioafetiva e psicomotora que se expressam, de forma articulada, em ações profissionais, influenciando, de forma significativa na obtenção de resultados distintivos de qualidade."

A competência permite avaliar uma situação e buscar instrumentos para agir sobre ela de forma positiva e significativa. Em relação à educação, a compreensão de competência e sua normatização veio a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/1996.

A competência também está relacionada ao ser capaz de atualizar o conhecimento, e, apresenta três características, sendo a primeira a pessoalidade, que faz referência ao sujeito com sua capacidade ou não de ser competente; a segunda é o campo no qual se exerce a competência, pois existe competência que não faz

referência à condição na qual se concretiza, e, a terceira é a mobilização, pois ela está sempre associada a um conjunto de saberes.

A partir do conceito de competência, é possível afirmar que na atuação do bibliotecário, encontra-se às dimensões: técnica, estética, política e ética.

A dimensão ética é o domínio de habilidades específicas para a realização de uma “atividade”. Dentro do campo da educação se faz necessário a valorização do domínio de conteúdos específicos e da pesquisa, pois é através da formação que se forma a base necessária que o profissional necessita para desenvolver demais habilidades.

Na dimensão estética apresenta a beleza e a sensibilidade como partes do saber e do fazer do bibliotecário escolar. Sendo assim, a técnica e a sensibilidade, está envolta no trabalho do bibliotecário, a partir da orientação de um princípio ético e político.

Quanto à dimensão ética, por sua natureza, apresenta um dever ser. Ao se fazer referência ao trabalho do bibliotecário escolar, apresenta a necessidade do desenvolvimento de um trabalho de qualidade, como precisa ser realizado para o bem comum. Sendo assim, a dimensão técnica e a dimensão estética precisam estar ligadas à ética, assim como a própria dimensão política.

É na política que o poder está estabelecido, onde acordos e compromissos são formalizados. Assim, a política necessita estar articulada com a ética e a moral.

Então, o trabalho do bibliotecário escolar deve colaborar para o desenvolvimento da dimensão política como competência, a partir da utilização de recursos, análise crítica, consciente e comprometida com as verdadeiras necessidades do contexto social de forma ampla.

A dimensão ética orienta a ação, baseada em princípios que promovem o bem da coletividade, e, a dimensão política se refere à participação na construção da sociedade de forma coletiva e ao exercício dos direitos e deveres.

A competência do bibliotecário escolar não está ligada apenas ao bom domínio dos conceitos de sua formação, mas ao pensamento crítico e valor efetivo dos mesmos sobre sua ação.

Em 1974, nos Estados Unidos apareceu pela primeira vez na literatura a expressão “Information Literacy”, em um relatório realizado por Paul Zurkowsk, em que propunha ao governo a preocupação com o desenvolvimento da competência informacional da população, visando aumentar o uso de produtos informacionais e promover a solução de problemas através deles.

Em 1976 o conceito de Information Literacy fazia referência a habilidades e conhecimentos, assim como a localização da informação e seu uso para a resolução de problemas.

As habilidades técnicas retornaram à literatura em 1979, pois os autores abordavam que a capacitação em informação era domínio de técnicas e habilidades de uso das ferramentas informacionais para a busca de soluções de problemas.

Em 1987, Carol C. Kuhlthau, lança através de sua monografia a educação voltada para a Information Literacy, a partir de dois eixos: a integração da mesma ao currículo e a ampliação de acesso aos recursos informacionais. Assim os bibliotecários compreenderam a necessidade de facilitar o acesso rápido à informação.

No Brasil, o uso do termo foi iniciado por Caragnato, que o interpretou como alfabetização informacional. A intencionalidade era a ampliação da ação do bibliotecário escolar e ofertar novas possibilidades informacionais de interação no ambiente digital.

A autora Dudziak considera que os precursores da Information Literacy no Brasil estão entre os bibliotecários que desenvolveram estudos em relação à educação de usuários. Ela compreende a competência informacional como algo muito além da busca pela informação, pois é considerado os processos cognitivos superiores que objetivam internalizar conhecimentos, habilidades e valores. Assim há uma busca de informação para a construção do conhecimento até o aprendizado independente, através da interação social dos sujeitos.

Dudziak (2001, p. 59) entende que:

A [competência informacional] vai além da busca pela informação, uma vez que considera os processos intelectuais superiores tais como a interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso, com vistas à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente, auto orientado, ao longo da vida.

A biblioteca escolar é um espaço facilitador e de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

As bibliotecas escolares brasileiras precisam ser ressignificadas para a sociedade e para os estudantes; pois há falta de políticas públicas, manutenção de bibliotecas e contratação de profissionais qualificados. Sendo necessário a ampliação da função pedagógica da biblioteca e de se repensar o papel do bibliotecário escolar.

O envolvimento da biblioteca escolar nas atividades educacionais relativas à informação, com a intervenção do bibliotecário no planejamento, trará resultados significativos ao desenvolvimento de habilidades, onde o mesmo aprende a aprender.

O bibliotecário escolar deve se conscientizar que tem a função de se envolver no desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de ler, ouvir e ver do educando. O bibliotecário é o elo entre o usuário e a informação.

O aprimoramento constante do bibliotecário escolar se faz necessário, buscando o conhecimento sobre novas ferramentas e suportes de informação. Isso

trará maior visibilidade profissional e o desenvolvimento da competência informacional dentro da realidade da biblioteca escolar. “[...] educar a si próprios e educar aos outros para a sociedade da informação é um dos grandes desafios para o profissional da informação [bibliotecário escolar] e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade [...]” (TARAPANOFF; SUADEIN; OLIVEIRA, 2002, p. 4).

Para que os objetivos sejam alcançados é necessário que a competência informacional seja vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas e que o bibliotecário não a trate de forma isolada, para que ela seja adotada como prática na escola.

2.3. Mediação da cultura, informação e da leitura para o protagonismo social

A mediação da leitura tem por base o contexto sociocultural a qual o sujeito faz parte, dando sentido e significância à informação. Essa mediação da leitura envolve a inter-relação com a cultura e a informação.

Segundo Santos Neto (2019, p. 115), “[...] a mediação surge para fundamentar as práticas e processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais.”

A inter-relação de mediação entre cultura, informação e leitura busca a ampliação e construção do conhecimento, incentiva as manifestações do contexto social e promove o acesso e utilização da informação, e desperta o gosto pelo ato de ler e a formação de leitores.

As bibliotecas e/ou salas de leitura são lugares adequados a fomentar a mediação da cultura, informação e leitura com vistas a promover o protagonismo e a construção da identidade dos sujeitos.

O artigo faz estudo de uma sala de leitura, localizada em uma região rural do sertão da Paraíba, que pertence ao Projeto Acelera Celé, visando investigar de que forma as práticas de mediação tem favorecido o protagonismo dos sujeitos.

A técnica empregada pela pesquisa é de observação, onde foi possível concluir que o Projeto por meio da mediação da leitura, da cultura e da informação, tem colaborado na formação de leitores, construção do conhecimento e promoção do desenvolvimento social. Sendo assim, mais significativa quando se insere os aspectos socioculturais em seu desenvolvimento e na construção da identidade.

A mediação da informação, nos estudos de áreas específicas como Ciências Sociais e Aplicadas, de forma mais específica na Ciência da Informação e Biblioteconomia destacam o trabalho do Profissional e sua área de atuação, possibilitando o acesso e a disseminação da informação para que haja pelo usuário apropriação da mesma. A qual, possibilita que a partir da apropriação da informação, seguido de análise reflexiva, possibilitará no desenvolvimento do pensamento crítico e na construção de novos conhecimentos.

Para CARVALHO, NASCIMENTO E BEZERRA (2018, p. 478),

[...] mediação no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação não se reduz a um ato de intermediação, mas envolve todas as ações que podem ser realizadas dentro e fora de um ambiente de informação com base em elementos como a cultura, educação e informação desencadeando transformações na vida da comunidade, assim também como a vida do mediador.

Destaca-se a importância da interação entre o usuário e o ambiente físico da biblioteca possibilitando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento por ser um local de desenvolvimento do conhecimento, com interação social e cultural.

Através da leitura é possível que o sujeito se aproprie das informações existentes no contexto social, permitindo a relação da escrita com a realidade que se

apresenta, gerando perspectivas de mudanças na visão que tem do mundo e a possibilidade de interferir nele. Sendo assim, o encontro entre o ato de ler e o leitor, é a própria mediação da leitura a partir da ação do mediador.

Aragão (2018, p. 152) refere que “[...] o mediador é alguém que sabe provocar os leitores, sabe relacionar os textos literários com a vida [...]”

O mediador necessita ampliar seu conhecimento cultural, a fim de atingir uma quantidade ampla e diversa de leitores.

O leitor se transforma em um protagonista social, quando o ambiente lhe proporciona a oportunidade de se expressar e de participar de forma ativa da sociedade, interferindo socialmente na vida de outros sujeitos, auxiliando no processo de aquisição da informação.

O mediador cultural deve estar atento ao ambiente social, ao conhecimento da cultura material e imaterial presente na sociedade e colaborar para que isso faça sentido e seja utilizado pelos sujeitos pertencentes à mesma. Ao falar de agente /mediador cultural, pode ser exemplificado o bibliotecário, pois a biblioteca é espaço de informação e cultura.

O bibliotecário é responsável por estabelecer uma proximidade com a cultura vivenciada por seus usuários. O mediador cultural tem por objetivo desenvolver nos usuários o protagonismo social.

O mediador da cultura e da informação necessita realizar atividades que tragam sentido e tenham significado para os usuários, e, isso exige planejamento.

Para Silva e Santos Neto (2017, p. 31), “A mediação cultural visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.”

No Projeto Acelera Celé, foi realizado estudo de caso com o objetivo de visualizar a interferência da mediação cultural, da informação e leitura em um

ambiente com muitas especificidades no sertão da Paraíba, buscando um amplo entendimento da realidade e desenvolver o protagonismo dos sujeitos.

Quanto aos aspectos sociais, econômicos e culturais de uma localidade, sempre será relacionado e embasado pela educação e acesso à informação ofertado. Assim a leitura se torna imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e crítico. Torna-se necessário a busca pela ampliação de espaços de leitura dentro da sociedade, ofertando mais acesso à informação.

Dentro do cenário tratado, localizado em uma região onde há, por vezes de assistência básica e/ou oferta de condições mínimas de sobrevivência, a leitura se torna agente de transformação social. Sendo assim, um projeto de leitura que oferta o desenvolvimento do conhecimento é essencial para transformar sujeitos em agentes de transformação na comunidade e na realidade local. Uma realidade encontrada difícil em que atua o projeto Acelera Celé.

O Projeto Acelera Celé está localizado no Sítio Ipueira dos Linhares, no sertão da Paraíba, distante da capital. O Projeto foi desenvolvido pela falta de equipamento cultural para possibilitar o acesso à informação, pois as bibliotecas mais próximas se localizam a 40 Km de distância.

A sala de leitura do Projeto tem o objetivo de através do acesso à informação ofertar novas perspectivas de vida aos moradores da localidade e a possibilidade de promover o desenvolvimento social, buscando diminuir as desigualdades.

O Projeto Acelera Celé foi idealizado por uma bibliotecária, a qual reconhece que sua formação foi determinante para a compreensão de que o acesso à informação pode modificar a vida do sujeito.

O Projeto iniciou em outubro do ano de 2013, através inauguração da sala de leitura. O nome do projeto foi inspirado em uma música feita para homenagear a uma professora que alfabetizou várias pessoas na região entre as décadas de 1940 e 1970.

A sala de leitura foi organizada através de doações recebidas. O empréstimo de livros é manual e o empréstimo de obras do acervo é realizado por 2 obras mensais.

Para compor o acervo e elaborar o programa de atividades, houve o cuidado de ressignificar a cultura da comunidade local para o fortalecimento da cultura regional, a fim de preservar a identidade da comunidade. Além das atividades de leitura há a promoção de aulas de artesanato, culinária, oficinas de dança, música e esporte.

No ano de 2015, foi construído um anfiteatro para atender as atividades culturais do projeto.

A mediação da leitura é o objetivo do projeto e para isso media a leitura com atividades que fortalecem a cultura local.

Destaca-se que ao desenvolver atividades temáticas e tradicionais da localidade, os sujeitos envolvidos compreendem que o ambiente além de fornecer mediação da informação e da leitura, promove o fortalecimento da cultura e a preserva para as futuras gerações.

O Projeto Acelera Celé tem formado novos mediadores de leitura e é apoiado pelas professoras da escola Rural Sipriano Linhares, onde disponibilizam espaço durante as aulas para as crianças do projeto contarem histórias para outras crianças, assumindo o protagonismo social.

Em 2016 a bibliotecária que idealizou o projeto passou a morar em Salvador - BA, e, atualmente é professora e participa do Projeto de Extensão Lapidar que tem por objetivo formar mediadores de leitura.

Pelo Projeto de Extensão, a bibliotecária construiu uma história com enredo baseado na vida do sertanejo nordestino que foi apresentada às crianças do projeto Acelera Celé e foi apresentada integrando crianças de diferentes faixas etárias.

A mediação da leitura pode ocorrer de diversas formas, podendo-se empregar diferentes dispositivos de informação e cultura.

O projeto Acelera Celé também desenvolveu uma atividade de mediação de leitura que é a contação de histórias via WhatsApp.

Fora do espaço do projeto, foi contado em uma palestra por Amanda Leal, sobre um projeto de leitura no estado de Minas Gerais, onde esgotaram-se as tentativas de atrair usuários às bibliotecas físicas, foram iniciadas atividades de leitura embaixo de árvores próximos a cafezais, aproximando a atividade da vida cotidiana da comunidade.

Nesta proposta, o projeto Acelera Celé, aproximou as crianças dos seus familiares e fortaleceu os laços entre sujeitos, promovendo entretenimento e conscientização ambiental.

A leitura é compreendida como uma ação de compreensão e apropriação das informações disponibilizadas no ambiente social.

A mediação da leitura ocorre de forma efetiva ao considerar os aspectos culturais do ambiente e da construção da identidade dos sujeitos. Assim, o profissional da informação precisa se conscientizar que para mediar a leitura, também será necessário mediar a informação e deverá fortalecer a relação com os aspectos culturais.

3. ENTRELAÇANDO CONCEITOS

O artigo Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar, tem como ideia principal, mostrar os principais desafios da mediação da leitura em bibliotecas escolares.

Ao tratar-se sobre essa temática entende-se que a mediação da leitura em bibliotecas escolares é de extrema importância, para estimular o hábito de leitura entre adolescentes.

A mediação da leitura é a maior responsável no processo ensino aprendizagem, a mesma é capaz de promover discussões e reflexões sobre o que foi lido, contribuindo no desenvolvimento do senso crítico e da criatividade dos adolescentes, ampliando suas habilidades de interpretação e expressão.

Embora a mediação da leitura seja uma ferramenta importantíssima nessa fase da vida humana, ainda assim, existe uma enorme problemática que afeta as bibliotecas escolares, o envolvimento dos adolescentes com atividades digitais tem despertado o desinteresse dos jovens pela leitura, e tornado cada vez mais difícil o engajamento com livros físicos. A falta de diversidade e a falta de preparo dos profissionais têm contribuído de forma negativa para a mediação da leitura.

Um dos pontos que o artigo aponta é a necessidade de um espaço acolhedor com profissionais qualificados, para que possa estimular os adolescentes a leitura. Esses profissionais precisam ter um conhecimento sobre as obras presentes no acervo, para que assim, possam atender aos gostos dos leitores. “Destaca-se, portanto, o papel do bibliotecário como profissional que incentiva o desenvolvimento do gosto pela leitura, atuando na formação de pessoas inseridas ativamente na sociedade.” (Abreu e Dumont, 2021, p.391).

Cabe ao profissional a criação de estratégias de mediação que sejam atrativas e adequadas ao público jovem.

Abreu e Dumont (2021, p.399) descreve que “pode-se considerar que mediar a leitura significa intervir para aproximar, conhecer para apropriar-se do saber”.

Alguns dos maiores desafios relacionados à problemática da mediação da leitura em bibliotecas escolares para adolescentes incluem:

1. Falta de interesse e engajamento dos adolescentes pela leitura.
2. Dificuldade em oferecer um acervo diversificado que atenda aos interesses e necessidades dos adolescentes.
3. Necessidade de capacitação adequada dos profissionais responsáveis pela mediação da leitura.
4. Concorrência com atividades digitais e tecnológicas que podem desviar a atenção dos adolescentes.
5. Limitações de recursos financeiros para investir em materiais, tecnologias e eventos literários.
6. Barreiras socioeconômicas que podem dificultar o acesso dos adolescentes a livros e bibliotecas fora do ambiente escolar.
7. Desafios em criar estratégias de mediação que sejam atrativas e relevantes para os diferentes perfis de adolescentes, levando em consideração suas preferências, interesses e realidades culturais.

Por fim, a mediação da leitura em bibliotecas escolares é essencial para estimular o hábito de leitura entre os adolescentes, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desta maneira é necessário que seja aplicada com excelência para que alcancem de forma significativa os adolescentes.

O artigo Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar destaca que atualmente, a sociedade da informação apresenta uma organização social e econômica modificada, pois o acesso e a disseminação da informação têm se desenvolvido de forma crescente e, cada vez, em maior velocidade.

A informação faz parte de um contínuo processo em que o sujeito se desenvolve, mas é preocupante quando se identifica que há muitas localidades em que o acesso à informação é limitado e/ou inacessível por questões geográficas ou econômicas, ainda hoje.

O acesso à informação transformou os sujeitos, sua visão de mundo, permitindo que os mesmos ajam e modifiquem a realidade. Com tamanha revolução, estabeleceu-se a cultura da informação e a competência informacional.

Segundo Mello (1982, p. 42), o conceito de competência tem...

[...] características que são importantes indicar. Em primeiro lugar o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre vários aspectos da escola. [...] Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pelas questões de suas condições de trabalho e mensuração.

Diante de uma sociedade modificada pela informação, se faz necessário a união entre professores e o profissional da informação. À escola é dada a missão de compartilhar o conhecimento e estimular a pesquisa, e, em consonância ao papel educacional, o profissional bibliotecário necessita orientar a pesquisa, disseminar a informação, mantendo-se atualizado sobre o seu papel relevante dentro da sociedade, estando consciente da importância da atualização, constante, de seu conhecimento e desenvolvimento das competências necessárias à sua atuação profissional. Dentro da dimensão ética, o bibliotecário necessita dominar conhecimentos específicos, apresentando habilidades para realizar as atividades de sua função, a qual orienta os estudos e a pesquisa das mais variadas profissões. Cabe ao bibliotecário a responsabilidade e o desafio de dominar habilidades referentes à pesquisa em

diversas áreas, necessitando de constantes atualizações para desenvolvimento de novas competências, buscando a qualidade e o bem comum.

O trabalho do bibliotecário, assim como do bibliotecário escolar precisa ser de qualidade, abrangendo as dimensões política, estética, ética e técnica com um dever ser, pois a atuação desses profissionais está, diretamente, ligada à formação profissional dos sujeitos, das pesquisas os quais desenvolvem, ao desenvolvimento do pensamento crítico e dos impactos sobre a sociedade. Ser bibliotecário é ser disseminador da informação e mediador do conhecimento.

A competência e o domínio da informação estão diretamente ligados ao uso, cada vez maior, dos produtos informacionais e à promoção da resolução dos problemas através deles. É a apropriação do conhecimento que desenvolve nos sujeitos a capacidade/habilidade de solucionar e resolver as problemáticas que se apresentam sobre os sujeitos e sobre a sociedade.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (1989, p. 1), destaca:

Para ser competente em informação, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

Em uma sociedade em constante mudança, torna-se cada vez mais necessário o acesso ágil à informação. Frente à uma sociedade que vive a explosão tecnológica, se faz urgente a disponibilização do conhecimento e acesso digital a todos; permitindo um atendimento de alfabetização digital para usuário, principalmente, que ainda não desenvolveram a competência de domínio de novas tecnologias.

Quanto ao trabalho na biblioteca escolar, trata-se de um processo de suma importância para a iniciação da pesquisa, onde está nas suas bases o

desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, porém há falta de políticas públicas efetivas para a valorização deste espaço, e, a não disponibilização de profissionais capacitados para o trabalho na biblioteca junto aos estudantes. A biblioteca escolar em várias instituições educacionais é um amontoado de livros, sem nenhuma classificação e uso significativo. É preciso um olhar humano, profissional e pedagógico sobre a valorização da biblioteca escolar como o primeiro contato com esse espaço de conhecimento e cultura de um sujeito. O bibliotecário precisa e deve ser reconhecido desde a mais tenra idade como o elo existente entre o usuário e a informação.

Para MUELLER (1989, p. 66),

Os traços marcantes do perfil do profissional que atua nessas bibliotecas [escolares] são muito semelhantes aos do professor, cuja preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar pessoas na aquisição de conhecimentos e prepará-las para que possam sozinhas, buscar informações sempre que precisarem.

Quando o foco é a instituição escolar, professores e bibliotecários necessitam reconhecer os seus papéis e compreender que o conhecimento não é algo compartimentado e não está sob a responsabilidade de um único profissional. Então, para que haja desenvolvimento e objetivos alcançados é necessário um trabalho conjunto entre professores e bibliotecários, pois a competência informacional deve estar junto às ações pedagógicas e compreendida como prática escolar, pois para que haja conhecimento é preciso que o estudante tenha pleno acesso à informação.

O artigo Mediação da cultura, informação e da leitura para o protagonismo social apresenta que a mediação da leitura está, diretamente, relacionada com o processo de ensino-aprendizagem, a inter-relação com a cultura e a informação e dá sentido e significado à informação para os sujeitos envolvidos neste processo.

Assim, o processo de mediação da leitura entrelaçando-a com a cultura e com a informação, amplia os horizontes que permitem a construção do conhecimento,

atuando, diretamente, sobre as ações e modificações dentro do contexto social, permitindo não apenas o acesso, mas a utilização da informação.

O acesso à informação promovido em bibliotecas ou salas de leitura, permitem, através do acesso ao conhecimento, a formação da identidade do sujeito e seu protagonismo social, enquanto sujeito atuante no contexto social e modificador da realidade, seja ela local ou de mais amplo impacto social.

Neste contexto, destaca-se o trabalho do profissional bibliotecário que em sua área de atuação deve possibilitar o pleno acesso e disseminação da informação, permitindo sua apropriação pelos usuários. A este processo, estimulado por análises reflexivas, haverá a construção do pensamento crítico, a apropriação do conhecimento e a produção de novos conhecimentos.

A ação do mediador da leitura promove o encontro entre o ato de ler e o leitor, sendo a intencionalidade da mediação, pois é, a partir deste encontro que as mudanças no sujeito e o seu agir sobre a realidade começam a acontecer.

Ao mediador se faz necessário conhecimento cultural para que amplie seu alcance aos leitores, pois através do processo de mediação, estes leitores serão transformados em protagonistas sociais, à partir do momento em que o ambiente social lhe oportunizar a possibilidade de expressar seu pensamento, e, atuar, ativamente, de forma transformadora sobre a vida de outros sujeitos na sociedade.

O bibliotecário não pode e nem deve ser considerado apenas um mediador de leitura, mas é também um agente cultural quando se apropria da cultura local, seja ela material ou imaterial, dando sentido e sentimento de pertencimento aos usuários; possibilitando que a biblioteca seja espaço de informação e cultura, sendo este a verdadeira face da biblioteca.

Através de um verdadeiro e eficaz planejamento do trabalho, o bibliotecário necessita promover atividades neste espaço que faça sentido e tenha relevância para a vida social de cada usuário.

O contexto social e o desenvolvimento da sociedade estão, diretamente, ligados à oferta de espaços de acesso à informação existentes, pois as características sociais, culturais e econômicas estão, estreitamente, relacionadas com o acesso à informação de seus sujeitos. Assim, como a leitura é necessária para o desenvolvimento intelectual e crítico, é ela que agirá, diretamente, nos atores sociais que permitirá as mudanças dentro da realidade social que se apresenta. Sendo assim, leitores se transformarão em agentes de transformação social.

Independente das condições econômicas locais, investir na construção e/ou abertura de espaços de leitura, será sempre a melhor alternativa de incentivo ao desenvolvimento de uma sociedade e diminuição das desigualdades, preservando a identidade cultural.

Para SOUSA, ANA CLAUDIA MEDEIROS DE et al. (Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social, 2020, p. 14),

As bibliotecas e as salas de leitura são lugares privilegiados para a formação de leitores. A leitura, além de informar e ajudar a construir conhecimentos, é uma fonte de lazer e de prazer. Sabe-se que a estruturação de uma sala de leitura é de extrema importância para disseminar a informação, mas apenas sua existência não é suficiente, pois é preciso buscar ações e estratégias para estimular a leitura.

Os espaços de leitura não podem apenas se restringir ao incentivo de desenvolvimento da leitura e acesso à informação, mas se faz necessário o desenvolvimento de atividades culturais, seu fortalecimento e sua preservação enquanto identidade social e garantia de acesso para as próximas gerações.

O desenvolvimento de projetos que visam o acesso à informação e leitura se apresentam como ações fundamentais para o desenvolvimento social por formar multiplicadores que atuarão em outros espaços educacionais para levar a leitura, o conhecimento e a informação a novos sujeitos, oportunizando a ampliação da promoção e disseminação dos mesmos.

Desta forma, quando o acesso aos espaços formais de leitura se torna inacessíveis, os multiplicadores transformam outros lugares em espaços de leitura, modificando a realidade destes, sem mesmo haver incentivos governamentais e/ou sem esperar a criação de políticas públicas.

Ao profissional deve a compreensão de que ler está muito além de decifrar códigos escritos, é a ação de compreender e se apropriar das informações presentes em todo o ambiente social.

Quanto mais bibliotecas e/ou espaços de leitura forem abertos, quanto mais projetos de acesso à leitura, cultura e informação forem criados e desenvolvidos, mais expectativas de transformação da realidade social haverá.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da leitura é um ato de suma importância para o desenvolvimento do sujeito, mas também está, diretamente, relacionado ao desenvolvimento da sociedade. Então, há uma necessidade de um olhar específico e a busca por ações efetivas que ampliem este processo.

É observado a necessidade de políticas públicas que implementem e ampliem os espaços de leitura com profissionais habilitados, porém, é de conhecimento que são atos burocráticos e por muitas vezes não são colocados como prioritários.

Neste âmbito, observa-se a necessidade de projetos que tenham ações, tanto educativas, quanto culturais para mediar o processo de aquisição da informação.

Esses projetos iniciam-se na vida escolar e se ampliam dentro da sociedade a fim de formar leitores e pesquisadores que, futuramente, serão agentes de mudança social.

No processo de formação de leitores e de pessoas que na sua prática profissional fazem o uso da leitura como instrumento didático no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, a leitura se concretiza entre o acesso ao conhecimento, a oportunidade de viver momentos e emoções, facilitar o desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo e oferecer acesso à cidadania.

A leitura como instrumento da aprendizagem, transforma a vida, pois é uma fonte inesgotável de conhecimento.

As ações de mediação de leitura necessitam estar relacionadas com a cultura local para que haja significância no processo de aprendizagem e de aquisição da informação. Os usuários/sujeitos precisam estar contextualizados para que o aprender faça sentido, tenha significado para o seu desenvolvimento e que através do mesmo ele enxergue a realidade social e seja capaz de agir sobre ela.

Ao profissional que atua nos espaços de leitura ou projetos que envolvam a mediação da leitura, se faz necessário o conhecimento sobre os deveres de sua função e a busca pelo conhecer da cultura local, pois o acesso ao saber informacional necessita estar interligado ao conhecimento cultural, buscando assim o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

O usuário é o foco da mediação da leitura, pois é ele que necessita de se apropriar da informação, utilizá-la no campo da pesquisa, transformá-la em conhecimento, apropriar-se da informação para se tornar multiplicador do saber e agente de transformação.

Mediar a leitura é criar uma ponte entre o usuário e a informação, entre a leitura e a cultura.

A mediação implícita realizada pelo bibliotecário exige o domínio da linguagem do usuário, das fontes de informação, a proatividade, a identificação e tradução das necessidades informacionais, desenvolver trabalho de forma colaborativa, dominar os recursos tecnológicos e códigos de classificação, ser criativo, compreender as políticas de acervo, ser capaz de solucionar problemas de informação, tomar decisões conscientes e responsáveis, ser flexível e ter autonomia nos processos. A mediação explícita realizada pelo bibliotecário exige a capacidade de interação, expressividade e comunicação, conhecer e dominar a linguagem do usuário, dominar os diversos suportes e fontes de informação, compreender a circulação, fluxo e a disseminação da informação, ser capaz de aprender à partir da experiência, apropriar-se da informação, proatividade, saber identificar e traduzir as necessidades informacionais, dominar as metodologias de pesquisa, ter habilidades didático-pedagógicas, trabalhar de forma colaborativa, estimular a aprendizagem, dominar técnicas de busca, dominar recursos e ferramentas tecnológicas, ser criativo, saber solucionar problemas de informação, saber avaliar fontes e necessidades de informação, utilizar a informação de forma eficaz, tomar decisões conscientes, ser flexível, saber estimular a autonomia e o desenvolvimento cognitivo do usuário.

Sendo assim, ao bibliotecário é necessário dominar técnicas, buscar o conhecimento e sempre se atualizar para que a mediação seja realizada de forma efetiva e eficaz.

A mediação da informação ocorre nos momentos de interação em que o bibliotecário possibilita um espaço de diálogo, aproximando o usuário da informação. Isso permite a intervenção da biblioteca no compartilhamento informacional dos usuários e permite não apenas a construção de novos conhecimentos, mas também o aperfeiçoamento das práticas de leitura e produção escrita.

A mediação da informação se faz presente em toda ação do profissional da informação, a contar desde o armazenamento à disseminação da informação, partindo do princípio de que todos os seus afazeres estão direcionados à recuperação de informações que atendam às necessidades dos usuários.

As memórias, os processos documentários, a análise documental também são compreendidos como processo de mediação, pois a apropriação da informação e a compreensão de sua significância depende do contato, dos espaços abertos de diálogo e de sua aplicação dentro da necessidade informacional de cada usuário.

A informação é o elemento que impulsiona e direciona a sociedade a produzir e utilizar cada vez mais informações, mediando-a e transformando-a em conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira; Dumond, Ligia Maria. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. In.: Em questão. 22 de dezembro de 2020. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em 05 de set. de 2023.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. In.: BRAPCI. 15 de junho de 2009. Disponível em <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34809>. Acesso em 07 de set de 2023.

SOUSA, Ana Claudia Medeiro de; JESUS, Ingrid Paixão de; SANTOS, Raquel do Rosário. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. In.: BRAPCI. 19 de set. de 2020. Disponível em <https://www.brapci.inf.br>. Acesso em 12 de set. de 2023.

[1] Concluinte de Bacharelado em Biblioteconomia - UNIMES. alexandralopescarlos@hotmail.com

[2] Concluinte de Bacharelado em Biblioteconomia - UNIMES. brunamarialuz01@gmail.com